

G
Ol
AB
Pulchre
P
x

ACTA N.º 39
REUNIÃO ORDINÁRIA DE 9-10-2000

PRESIDÊNCIA ABERTA NA FREGUESIA DE OLIVEIRINHA

Aos nove dias do mês de Outubro do ano dois mil, Edifício-Sede da Junta de Freguesia de Oliveirinha, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, Jaime Simões Borges, Dr. José da Cruz Costa, Eng.º Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Domingos José Barreto Cerqueira, Dra. Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos e Eng.º Eduardo Belmiro Torres do Couto.

Presente também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha, Sr. Armando Vieira.

Pelas 18 horas foi declarada aberta a presente reunião.

BOAS VINDAS: - O Sr. Presidente da Câmara Municipal após ter pedido desculpas e esclarecido o motivo do atraso da reunião, deu as boas vindas a todos os presentes e salientou o quanto é importante para a Câmara estar presente nesta freguesia, poder estar no terreno, porque só assim se podem conhecer verdadeiramente os reais problemas das populações.

De seguida, o Sr. Presidente declarou aberta a reunião e deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha que, após ter saudado o Executivo Camarário e agradecido a sua deslocação àquela Freguesia, saudou também todos os presentes e proferiu o seguinte discurso: " *Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ex.mos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Aveiro, Ex.mos Senhores Membros da Assembleia Municipal, Ex.mos Senhores Membros da Assembleia de Freguesia, Ex.mos Senhores representantes dos órgãos de comunicação social, Minhas Senhoras e meus senhores, Caros conterrâneos: Ainda mal refeitos das*

emoções e alegrias de ontem que marcarão indelevelmente a nossa memória, temos hoje a subida honra de por um dia (pouco para o muito que temos obrigação de lhes mostrar) receber na nossa novíssima sede a Câmara em reunião oficial aberta à participação do público. Bem vindos sejam que o trabalho, numa terra de gente laboriosa e empreendedora – como nos orgulhamos de ser – objectivando a valorização pessoal e colectiva é denominador comum. Fazemos votos que esta reunião venha (nas decisões tomadas ou a tomar) ao encontro dos nossos anseios e necessidades, muitas delas aguardadas pacientemente há longos anos. Sr. Presidente e Srs. Vereadores: o tempo corre cada vez mais veloz não se compreendendo se aplanámos ou não o caminho. Temos como preocupação central do nosso pensamento, a estratégia que há-de fornecer "leituras" preciosas sobre o futuro, que desejamos, em que a qualidade, seja uma constante. Necessitamos, em consequência e antes de mais de um mini plano estratégico que preceda o plano de urbanização, tendo em conta as novas acessibilidades e o respectivo impacto no crescimento local. Sabendo que o saneamento numa 1.ª fase vai beneficiar 35 Km² de vias, desejamos saber em quantas fases se concluirá a rede local, que metodologia e horizonte temporal na execução e se serão adoptados para a requalificação urbana das mesmas, considerando que muitas delas se encontram em mau estado há longos anos, situação claramente incompatível com as exigências dos nossos dias? Solicitamos pelos nossos ofícios um subsídio que nos permitisse mandar elaborar o conjunto de projectos para a requalificação do complexo desportivo local (poli desportivo coberto, construção de novas bancadas e complexo de balneários; cobertura da piscina e instalação do respectivo sistema de aquecimento da água; reformulação do piso da pista de atletismo; tratamento do espaço envolvente desta. Desejamos saber Sr. Presidente, Senhores Vereadores se no quadro do EURO 2004, este amplo espaço será considerado para local de treino de uma das equipas sediadas em Aveiro, determinando deste modo a auto-suficiência do Conselho para o efeito, traduzindo-se numa mais valia para o prestígio do parque desportivo do concelho? Como é do conhecimento de V. Exas, Oliveirinha dispõe de uma quase bicentenária feira, cuja ampliação, reordenamento e construção da zona higienizada para os frescos se impõem. O apoio técnico (em tempo útil) e financeiro da Câmara, é indispensável. Vimos pois, uma vez mais e há já longos 8 anos, solicitar o apoio necessário. O recente subsídio deliberado conceder para ajuda à ampliação do

Cal
Rui
A
A

cemitério principal é para nós motivo de grande preocupação dada a sua manifesta exiguidade (3.500 contos) face ao custo global da obra (15.300) não tendo obviamente esta Junta, qualquer possibilidade de realizar a diferença. Solicitamos pois a atribuição de um outro subsídio, que se aproxime do valor real das despesas, com esta obra que iremos imediatamente executar dada a total saturação do actual espaço do cemitério. A habitação social é também preocupação para nós, face ao baixíssimo índice de construção – 6 casas em 25 anos – estas não resolvem 10% das nossas necessidades, pelo que solicitamos a atribuição de novos núcleos. Lamentamos não poder aceder directamente a este tipo de programas, sendo nossa convicção que poderíamos contribuir decisivamente na resolução deste tipo de problemas. Estando impedidos de o fazer, numa atitude que nós lançamos daqui o repto à Câmara para que inclua a habitação social nas delegações de competências e avalie os resultados.”

cu
habitação
→
→
→
An

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente da Câmara, em nome de todo o Executivo agradeceu a hospitalidade da população da Freguesia, bem como as palavras proferidas pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, salientando a preocupação do Executivo em resolver os problemas de Oliveirinha, onde pela primeira vez é realizada uma Presidência Aberta. Realçou que o objectivo que está no espírito do Executivo com a realização destas reuniões, é verificar no terreno, de forma imediata, os problemas, as carências, as ambições, os anseios das populações, as perspectivas que as pessoas têm sobre a forma de melhor solucionar os seus problemas e também para melhor se aperceberem daquilo que pouco a pouco se vai fazendo, em prol do desenvolvimento da Freguesia, confrontando com os técnicos as propostas de soluções. Para além disso, contribui também para que as pessoas percebam como funciona uma reunião de Câmara. Reconheceu que a Freguesia de Oliveirinha é uma freguesia complexa, com realidades muito diversas, composta por vários lugares, com uma dispersão natural, que implica uma dificuldade acrescida para o tratamento dos problemas. No entanto, é uma Freguesia que, nos últimos anos, apesar de tudo, tem tido alguns marcos importantes de progresso, como sejam, a nova Sede da Junta; um novo Pavilhão na Escola Castro

Matoso; uma nova Unidade de Saúde; habitações sociais; a qualificação e a recuperação do Largo da Feira, que é uma feira mais antiga do que a própria freguesia de Oliveirinha e que mereceu um esforço para que possa receber os feirantes e todos os que ali vão, com as condições que são exigidas aos poderes públicos. O Sr. Presidente confirmou que a grande carência de Oliveirinha é de facto o saneamento, cujo projecto é contínuo e tem que seguir as linhas de saneamento pré - existentes, esclarecendo que a rede de saneamento de Aveiro tem-se vindo a estender e vai chegar a Oliveirinha, de uma forma decisiva, definitiva e a contento de todos, devendo a empreitada iniciar-se no princípio do próximo ano.

Afirmou que o crescimento de Oliveirinha vai ser potenciado pelas duas grandes vias que ali vão passar, o IC 1, cujo troço está adjudicado, e o Eixo Estruturante, que é uma via em quatro faixas que vai ligar o Centro de Aveiro àquele itinerário, e que irá, no futuro, cruzar-se com a A1 e, posteriormente, até Águeda.

Quanto aos Moinhos da Granja, o Sr. Presidente da Câmara informou que os Serviços de Património, em conjunto com a Arquitectura irão agora, com outra sensibilidade, encetar o processo de recuperação que aquele património merece. Referiu que o outro objectivo das Presidências Abertas é o facto de permitir o diálogo com todos os que vêm a estas reuniões abertas e ouvir de viva voz sugestões, críticas, e queixas, para posteriormente as esclarecer na medida do possível. Por último, o Sr. Presidente agradeceu e apelou à colaboração de todos, para que o progresso de Oliveirinha continue a ser possível.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

De seguida o Sr. Presidente convidou o público presente a intervir pelo que, pela ordem que a seguir se indica, os munícipes foram usando da palavra e colocando questões que consideraram pertinentes, a saber:

Sr. António Daniel Silva Rodrigues: - Natural da freguesia de Oliveirinha e sócio de uma empresa imobiliária em Braga, COVAC - Imobiliária Lda., investiu em

Aveiro, tendo adquirido um terreno localizado na Rua da Paz em Cacia, destinado à construção de 4 armazéns, para o qual solicitou informação prévia, a qual foi favorável, pelo que concretizou o negócio em Março de 1999. Em Maio de 99 solicitou a esta Autarquia a viabilidade de construção, que foi aprovada, tendo a 2 de Dezembro apresentado o projecto de arquitectura. Mais informou que não tendo obtido qualquer resposta da Autarquia, em 14 de Julho do ano em curso, requereu o deferimento tácito e ainda no mesmo mês apresentou os projectos de especialidades, não tendo até à data, recebido qualquer comunicação dos serviços da Autarquia. Finalizou lamentando o facto de ter prejudicado a sua própria empresa, investindo em Aveiro, lembrando que a indústria e o comércio são fontes de riqueza e se não se criarem postos de trabalho, se não se dinamizar a nossa economia, vai-se continuar a depender dos países estrangeiros, o que lhe causa imensa frustração.

O Sr. Presidente informou não lhe ser possível, de momento, dar uma explicação, por ser necessário proceder a uma análise do respectivo processo, mas que iria tentar saber o que se passou, qual foi o obstáculo que conduziu ao parecer negativo, pelo que sugeriu ao Sr. António Rodrigues, a marcação de uma reunião para o início da próxima semana.

Sr. Elias Mira: - Referiu-se a uma das carências da Freguesia que está relacionada com as novas vias que vão ser feitas e que vão atravessar a Freguesia de Oliveirinha. Considera as mesmas como um progresso que tem de ser feito, mas é de opinião que não resolverá os problemas dos habitantes da Freguesia, que continuarão a andar nas mesmas estradas secundárias, que não são estradas mas sim "picadas". Referiu o caso concreto da estrada das Quintãs, que está num estado lastimoso, e o facto de não se resolver o problema das estradas por causa do saneamento, degradando-se estas cada vez mais. Lamentou o facto de todas as obras que estão a ser feitas, terem como motivo o Euro 2004 e por fim, alertou o Sr. Presidente da Câmara para o facto de existir uma única paragem de autocarro coberta na Costa do Valado.

Relativamente ao Euro 2004, o Sr. Presidente da Câmara disse que nunca esteve à espera do evento para fazer qualquer investimento. Explicou que o Euro 2004 introduziu uma dinâmica nova, obrigando todos a fazer um esforço de planeamento acrescido, para que nessa altura alguns desses investimentos não possam falhar, mas

como é do conhecimento público as vias principais e estruturantes, como é o caso do acesso a Águeda, e como é o IC 1, há muitos anos que se fala nelas. Referiu mais uma vez que, se finalmente agora as coisas começam a andar, não é só por causa do Euro, e que mesmo que este não existisse em Aveiro, as obras iriam ser realizadas, não havendo nenhuma obsessão pelo Euro. Quanto aos abrigos para os autocarros, o Sr. Presidente informou que a Câmara, em tempo oportuno, abriu concurso para a concessão de 90 abrigos de autocarros para todas as Freguesias carenciadas e que as propostas serão abertas em Novembro, procedendo-se posteriormente à adjudicação.

Sobre a questão da EN 230-I, nomeadamente a estrada que vai para as Quintãs, o Sr. Presidente deu conhecimento que consta da ordem de trabalhos, a abertura de concurso para a pavimentação, águas pluviais e passeios.

Sr. Pinto: - De seguida foi dada palavra ao Sr. Pinto, que solicitou informações sobre a fiscalização efectuada a uns anexos junto da sua habitação, a uma vala hidráulica na mesma zona e a uma casa clandestina. Pediu também que lhe resolvam de vez o seu problema de habitação, dado que a casa onde reside está cada vez mais degradada. Chamou a atenção para a Fonte das 5 Bicas que está a jorrar água e que a existência de fontes luminosas valorizaria a cidade de Aveiro. Disse que não vê interesse nas Geminações de Cidades, porque só originam despesas. Por último, referiu-se às obras da Capitania, cuja fachada não devia ser alterada, frisando que não era da competência da Câmara Municipal, mas sim do Ministério da Defesa Nacional.

Sr.ª Maria Lasalette Martins da Silva: - Referindo-se ao Posto Médico que foi já inaugurado, alertou para a necessidade de se construir um abrigo para os utentes que vêm às 6 da manhã para conseguirem obter uma consulta médica.

Sr. Albino Vieira: - Leu um depoimento, o qual aqui se dá como inteiramente reproduzido e fica anexo à presente acta.

Carlos Alberto Pinheiro Lopes: - Na qualidade de Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, começou por felicitar o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores e o Sr. Presidente da Junta, por terem tomado

a iniciativa do contacto directo com as realidades da Freguesia de Oliveirinha, com as diversas necessidades e preocupações das pessoas, e também pelo facto de a Presidência Aberta coincidir com o sonho da Freguesia, que foi a inauguração do Edifício Sede da Junta, que é um espaço que dignifica e que está ao serviço da Freguesia. Referiu-se às Escolas do 1.º Ciclo e do Pré - Escolar, nomeadamente o regulamento de horários, as refeições nos Jardins de Infância e o transporte. Solicitou espaços polivalentes para os alunos, que se estude a possibilidade de as refeições também se alargarem ao 1.º Ciclo e uma rede melhor de transportes, para que os alunos possam vir à Escola Básica Castro Matoso.

Finalizou felicitando uma vez mais a realização da Presidência Aberta.

INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: - Em seguida, o Sr. Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores que intervieram pela seguinte ordem:

Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia: - Começou a sua intervenção, chamando a atenção de todos os presentes, para o facto de os Presidentes de Juntas de Freguesia não terem capacidade económica para resolver todos os problemas que envolvem a freguesia e que foram dados a conhecer durante a manhã. Considerou que os Presidentes das Juntas de Freguesia, são os "porta-voz" destas, e por muito empreendimento, iniciativa e capacidade de trabalho que estes autarcas possuam, dependem das transferências financeiras da Câmara Municipal. Voltou a salientar a existência, que considera bem real, da diferenciação entre freguesias rurais e freguesias urbanas, sublinhando que as freguesias urbanas são, segundo referiu, mais beneficiadas em termos de investimentos que assumam um nível de importância mais elevado, nomeadamente, estradas e equipamentos, enquanto as freguesias não urbanas são geralmente colocadas em segundo plano. É de opinião que se esta diferença real fosse atenuada, aproximaria as freguesias rurais das urbanas e que uma parte dos problemas das freguesias talvez deixasse de existir se houvesse mais mulheres na política activa, pois em sua opinião as mulheres "têm um sentido mais prático, mais justo, e a preocupação de uma equitativa distribuição das verbas que estão disponíveis para o serviço público". Por fim, fez um apelo às mulheres da freguesia e de outras freguesias, para que participem na vida política activa, para que estas diferenças de nível de vida

não voltem a existir e para que haja uma distribuição das verbas mais equitativa e eficaz para que tudo melhore.

Sr. Vereador Eng.º Belmiro Couto: - Começou por cumprimentar e elogiar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia pelo trabalho desenvolvido em prol da freguesia e da construção da nova sede, que irá potenciar a disponibilização de serviços importantes, desde a INTERNET aos Serviços Administrativos e Técnicos da Autarquia, que vão assim servir melhor a população. Em seguida, voltou a focar a questão da denominação das Presidências Abertas que, como tem vindo a referir em outras semelhantes, deveria ser designada de Câmara Aberta. Assim sendo, considera que uma iniciativa destas não deixa de ser um acontecimento festivo e não compreende o facto de se vir tomar consciência dos problemas no terreno, no final do mandato. Fez referência à população de Oliveirinha, que caracterizou de dinâmica, com capacidade de iniciativa e empresarial, e por isso capaz de criar o seu próprio desenvolvimento. Referiu-se também à questão das acessibilidades, nomeadamente ao IC1, uma obra do Estado, sobre a qual ainda não se conhece o traçado e o Eixo Estruturante, que são vias essenciais ao desenvolvimento do território do concelho de Aveiro e, portanto da freguesia de Oliveirinha que, como referiu, é *“quase o coração dessas duas vias”*. Mais referiu, que as vias locais necessitam de ser reabilitadas e respeitadas, no sentido de que o granito característico das estradas e caminhos de Oliveirinha seja preservado, em detrimento do asfalto e alcatrão. Focou a necessidade de se dotar a freguesia de saneamento básico, que considera uma obra fundamental para a saúde pública e qualidade de vida e, também, a exigência de planos estratégicos com as suas centralidades, equipamentos, opções cultura e urbanidade próprias, para que sejam de facto opções para um desenvolvimento estratégico e não um desenvolvimento casuístico. Por fim, o Sr. Vereador referiu-se ao novo Hospital, em que tudo emerge para este se localizar em Oliveirinha, mas que infelizmente não está contratualizado nem planificado, para que esses grandes investimentos possam ter lugar fora da cidade, que são atractivos, isto é, criam serviços, negócios, habitação e todo o tipo de questões envolventes ao desenvolvimento.

Handwritten notes and signatures:
- Top right: A signature and the name "Belmiro Couto" written vertically.
- Middle right: A signature and the initials "B.C." written vertically.
- Bottom right: A signature and the initials "A.C." written vertically.

Sr. Vereador Prof. Celso Santos: - Começou a sua intervenção dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia e a todas as pessoas que com ele estiveram em prol do desenvolvimento da Freguesia, tendo enaltecido o trabalho desempenhado pelo Sr. Presidente da Junta, porque na realidade é um homem que está sempre empenhado na resolução dos problemas da freguesia. Congratulou-se pelos marcos de progresso, como aqui se ouviu dizer, como sejam, uma nova sede da Junta, uma Unidade de Saúde, seis habitações sociais, o IC1, tendo de seguida saudado o povo de Oliveirinha e manifestado o seu empenho na resolução dos interesses da freguesia, enquanto autarca. Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Câmara, questionou vários assuntos, entre os quais, a fase em que se encontra a passagem desnivelada das Quintãs e quando se poderá apreciar as alterações entretanto sofridas; qual o plano de construção que a Câmara Municipal tem para a habitação social em Oliveirinha; e, ainda, sobre a estrada 230-1, se vai ou não ser aberto concurso, onde está o projecto e o estudo para o efeito. Fez ainda referência às questões levantadas pelo Sr. Pinto, com as quais concordou no que respeita à Capitania do Porto de Aveiro, salientando a sua opinião de que a Capitania seja recuperada mas que mantenha a sua estrutura original. Referiu-se ainda à questão levantada pela Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia, no que respeita à diferenciação real existente entre freguesias urbanas e rurais. Disse que em sua opinião tem que haver planos estratégicos, ou seja, a preocupação em preservar o que é característico de freguesias como Oliveirinha, tendo dito, a propósito, *"aquilo que ontem vi, naquela sala semi-circular, ou seja alguns campos de cultura ou agrícolas, que não gostaria que ficassem preenchidos totalmente por cimento e betão"*. Questionou ainda o Sr. Presidente sobre a intenção da Câmara quanto ao desenvolvimento do Plano de Pormenor, outrora aprovado, para a Urbanização do Picôto.

Sr. Vereador Domingos Cerqueira: - Manifestou a sua satisfação relativamente à visita efectuada pela freguesia de Oliveirinha e o seu agrado por ter tomado conhecimento no terreno, dos problemas, planos, anseios, dificuldades e dramas que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia enfrenta para resolver as questões da Freguesia. Sublinhou o facto de ter acompanhado a visita, não como um acontecimento festivo, caracterizado como tal por alguns presentes, mas como parte integrante do seu trabalho como Vereador e membro do Executivo camarário.

Sr. Vereador Eng.º Cruz Tavares: - Saudou todos os presentes, tendo referido que Oliveirinha, tal como outras freguesias que não são da confiança política do poder sediado na Freguesia da Glória, têm sempre mais carências e citou "...é para um morador na cidade muito doloroso constatar que nos amontoamos na Glória, não sabemos onde circular, estamos a construir em cima e em baixo da terra e, assistimos em Oliveirinha às carências que hoje podemos ver, em sessão de trabalho, como disse o Sr. Vereador Domingos Cerqueira e muito bem...". Referiu em seguida, que em sua opinião a freguesia de Oliveirinha está "de esperanças", isto é, tem condições para se desenvolver e crescer por si própria.

Sr. Presidente: - Sobre a intervenção do Sr. Vereador Eng.º Cruz Tavares, o Sr. Presidente manifestou o seu desacordo e sublinhou a inexistência de discriminação política relativamente a Oliveirinha, sendo este um princípio básico do Executivo relativamente a todas as Freguesias, tendo referido, a propósito, que "temos problemas em Oliveirinha como temos problemas em freguesias que são do PS, que são do PP, como temos coisas boas em todas elas. Não há a menor desigualdade de tratamento, é algo que vai absolutamente contra os meus princípios e todo um conjunto de negociações que aqui foram feitas não teriam sido possíveis se não houvesse o respeito absoluto por esses princípios".

Relativamente à questão da diferenciação entre as freguesias rurais e urbanas focada algumas vezes, o Sr. Presidente referiu-se concretamente à construção do Edifício-Sede da Junta de Freguesia de Oliveirinha, que era necessário para afirmação do poder da Autarquia e que não teria sido feito antes de estar realizado todo o saneamento, bem como o caso das habitações sociais. O facto de se apostar em obras mais caras não quer dizer que a Câmara despreze a necessidade de outras. Ainda relativamente às freguesias urbanas e rurais, o Sr. Presidente referiu que, "hoje em dia todos nós somos urbanos e todos nós somos rurais, no bom sentido que estes termos podem ter, todos somos urbanos, porque mesmo quem vive no campo gosta e exige ter o conforto que todos temos nos meios urbanos, quem tem as suas empresas agrícolas quer ter televisão, carro, casas aquecidas, computador e Internet, quer ter uma gestão da empresa agrícola o melhor possível, quer ter tractores e máquinas agrícolas,

electricidade, centro de saúde, polidesportivos e todos os equipamentos e conforto que a mentalidade urbana criou. Neste sentido somos todos urbanos. Por outro lado, rurais, porque todos amamos a vida do campo, todos desejamos a possibilidade de ter uma vida tranquila, de ter as nossas casas em ambiente despoluído, de preservar os nossos espaços verdes. Acabemos de uma vez por todas com esse fantasma da separação campo/cidade”.

Relativamente à intervenção do Sr. Eng.º Belmiro Couto, referiu que não é verdade que este Executivo espere pelas Presidências Abertas para tomar conhecimento dos problemas das Freguesias, pois de contrário tudo aquilo que já foi realizado até agora, estaria por realizar. Em relação à questão da preservação do granito focada também pelo Sr. Eng.º Belmiro, o Sr. Presidente disse que se realmente fossem reconstruídas as estradas desse modo, ter-se-ia custos elevados e incomportáveis para o orçamento camarário.

Quanto ao hospital, o Sr. Presidente referiu que há hipótese de Aveiro vir a ter uma nova unidade hospitalar, tendo-se vindo a estudar todas as possibilidades para tal objectivo e *“o actual tem já 25 anos de idade, mas obviamente 25 anos de vida de um hospital não são 25 anos de calendário, porque as próprias concepções de funcionamento de um hospital, provocaram uma mudança em toda a tecnologia hospitalar”*. Esclareceu que os Serviços de Planeamento da Câmara Municipal propuseram duas soluções alternativas para a localização de um novo hospital, soluções estas ainda não aprovadas pela Câmara. No futuro, se essa obra for possível, poderá muito provavelmente a sua localização ser em Oliveirinha, devido ao factor da coerência de acessos estruturantes com ligação às vias nacionais principais.

Em relação às dúvidas suscitadas pelo Sr. Vereador Prof. Celso Santos, o Sr. Presidente informou que estava agendado para a reunião de hoje a abertura de concurso para a pavimentação da E.N. 230-1. Sobre a Urbanização do Picôto, o Sr. Presidente referiu que é um dos poucos planos de pormenor que tem a aprovação da Câmara, estando já adjudicada a uma empresa, a pavimentação dos acessos principais a essa Urbanização e que, através dos Serviços de Património da Câmara, irão promover-se as necessárias alienações, aquisições e permuta de terrenos para que a Urbanização venha a concretizar-se. Relativamente à habitação social, o Sr. Presidente referiu que após a

visita efectuada hoje de manhã ao local previsto para tal, há possibilidade de estender essa construção a mais habitações.

Em relação ao edifício da Capitania, o Sr. Presidente referiu que este problema é merecedor de clareza, serenidade e rigor. O anteprojecto que está na mesa, é reconhecidamente de muita qualidade, concorde-se ou não com todos os pormenores. Referiu também que este anteprojecto foi alvo de apreciação do IPPAR, da ADERAV e da Comissão de Urbanismo e Arquitectura desta Câmara Municipal, de que faz parte um representante da Ordem dos Arquitectos, da Ordem dos Engenheiros e um representante da Universidade, tendo sido também apreciado pela Assembleia Municipal, que consensualmente reconheceu o mérito do projecto.

ORDEM DE TRABALHOS: - *De seguida deu-se início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos.*

SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS, EM OLIVEIRINHA: - O Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Director Delegado dos Serviços Municipalizados de Aveiro, presente na reunião, que fez a apresentação do projecto em epígrafe, tendo referido que, neste momento, apenas se encontram servidas a Rua do Marco, a Rua da Maritona, a Rua Cega, E.N. 235, E.N 230/1, E.N. 335 e Rua da Fonte, cujo colector tem uma extensão de 6,6 Km, englobando 231 ramais e duas estações elevatórias. Mais referiu que, actualmente, se encontra a concurso a empreitada para a construção de mais 39 Km de colector, 1153 ramais e 15 estações elevatórias, prevendo-se que até ao final do ano de 2001 a freguesia esteja contemplada numa extensão de 45,6 Km de colector, 1384 ramais e 17 estações elevatórias.

INFRAESTRUTURAS DE ÁGUAS PLUVIAIS E PAVIMENTAÇÃO DA E.N. 230-1: - Face à informação prestada pelo D.P.G.O.M., no sentido de se proceder à realização da empreitada em epígrafe, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso público para o efeito, nos termos da alínea a), do n.º 2 do art.º 48º do Decreto – Lei n.º 59/99, de 2 de Março, prevendo-se uma estimativa de custos na ordem dos trinta e um milhões e duzentos mil escudos.

Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar o caderno de encargos e programa de concurso respectivos.

SUBSÍDIOS - APOIO À ASSOCIAÇÃO PRO-QUINTÃS: - Presente um ofício da ProQuintãs – Associação de Promoção Social, Cultural e Recreativa de Quintãs, a solicitar o apoio desta Autarquia para a implementação das instalações daquela Associação, nomeadamente para aquisição do terreno e projecto para a sua Sede e Centro Social de Quintãs.

Considerando que esta Associação tem vindo a desenvolver o seu trabalho em prol das questões sociais, nomeadamente através do apoio à infância e 3.ª idade, problemática central da sociedade dos nossos dias que, neste âmbito, pretende ajudar a minorar com o trabalho voluntário e gratuito dos seus membros, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à mesma, um subsídio no valor de dois milhões de escudos.

HABITAÇÃO – ATRIBUIÇÃO DE FOGOS EM QUINTÃS: - A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir os seguintes fogos de habitação social em Quintãs, freguesia de Oliveirinha, aos munícipes a seguir mencionados: T2 – Ermosa de Jesus Pinheiro; T3 – Maria do Rosário Moita dos Anjos; T3 – Alberto Costa; T4 – Vitor Manuel Marques dos Santos.

ACESSO FERROVIÁRIO AO PORTO DE AVEIRO: - O Sr. Presidente submeteu à consideração da Câmara um novo traçado para o acesso ferroviário ao Porto de Aveiro, que prevê a passagem da linha férrea através de um corredor no meio das duas faixas do IP5, que seriam ligeiramente alargadas em ambos os lados.

O Sr. Presidente considerou que este novo trajecto é menos gravoso do ponto de vista ambiental e paisagístico e é o que menos prejudica os projectos que a Autarquia tem previstos para a zona do Canal das Pirâmides, nomeadamente o Programa Pólis e a Europa dos Pequenitos, permitindo manter todos os nós rodoviários e, consequentemente, fazerem-se menos expropriações.

De seguida, o Arqtº Tércio fez a apresentação do projecto e respondeu às questões que lhe foram suscitadas.

A finalizar, o Sr. Presidente garantiu ainda que o projecto é tecnicamente exequível e o que tem mais possibilidades de ser aprovado pelas entidades competentes

do ponto de vista ambiental, tendo feito especial referência ao facto de a Comissão de Urbanismo da Câmara de Aveiro ter dado o seu aval à presente proposta, sublinhando o facto de esta Comissão ser constituída por membros das Ordens dos Arquitectos e Engenheiros e elementos da Universidade de Aveiro, ou seja, entidades com enorme credibilidade.

Submetido à votação o presente projecto, foi o mesmo aprovado, por unanimidade, bem como o seu envio à REFER, para analisar esta nova alternativa, solicitando que seja apreciado o custo e a exequibilidade desta solução.

O Sr. Vereador Eng.º Belmiro Couto, referiu votar favoravelmente o envio desta proposta à REFER, para que seja estudada, contudo não considera que esta seja a melhor proposta. Em sua opinião, a melhor proposta, que tem vindo a defender há quase dois mandatos, para o traçado do Caminho de Ferro, não resolve apenas o Caminho de Ferro, resolve também o problema do acesso rodoviário sul de Aveiro, que é a ligação Quintãs – Gafanha da Nazaré e não Cacia. Em sua opinião, esta solução nunca foi estudada e sublinhou o facto de nunca ter sido estudada com seriedade, não apenas na óptica do caminho de ferro, mas também na óptica do eixo-sul rodoviário, assistindo-se hoje à intensidade de tráfego regional que atravessa a Artur Ravara e Calouste Gulbenkian, que são vias urbanas da cidade e que não têm que ter trânsito regional e, no entanto, têm porque não há uma alternativa de eixo viário a sul da cidade de Aveiro. Assim, é de opinião que é neste contexto que a melhor solução do Caminho de Ferro existe, e deverá ser num canal entre as Quintãs e a Gafanha da Nazaré, que leve a variante de Mamodeiro directamente a esta última localidade e não faça a sua descarga dentro da cidade no meio dos equipamentos sociais, como a Universidade, Ciclo Preparatório, Conservatório, Hospital, etc.. Portanto, neste contexto, vota favoravelmente o envio da proposta à REFER, contudo, não a considera a melhor proposta das que conhece até hoje.

DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS E PAVIMENTAÇÃO DA RUA DO SOBRAL E RUA DAS RODAS EM REQUEIXO: - No seguimento da deliberação tomada na reunião de 18 de Julho, último, que procedeu à abertura de concurso para a realização da empreitada em epígrafe e de acordo com a informação prestada pela Comissão de Avaliação das propostas, a qual se dá aqui como transcrita, foi deliberado,

por unanimidade, transmitir aos interessados que a intenção da Câmara vai no sentido da adjudicação ser feita à Firma **E.M.P., LDA.**, pelo montante de vinte e sete milhões e setecentos mil escudos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Mais foi deliberado, também por unanimidade que, caso não sejam apresentadas alegações pelos concorrentes, a adjudicação e a minuta do contrato consideram-se aprovadas.

ARRANJOS URBANÍSTICOS NA RUA DR. JOÃO DE MOURA: - Em consonância com a informação prestada pelo D.P.G.O.M., foi deliberado, por unanimidade, proceder à abertura de concurso limitado sem publicação de anúncio, nos termos da alínea b), do n.º 2, do art.º 48.º do Decreto - Lei n.º 59/99, de 2 de Março, para a realização da empreitada em epígrafe, prevendo-se uma estimativa de custos na ordem dos dois milhões novecentos e sessenta e oito mil escudos.

URBANIZAÇÃO DO PICOTO - EXECUÇÃO DE PASSEIOS: - Por proposta do Sr. Presidente, foi deliberado, por unanimidade, proceder à abertura de concurso limitado sem publicação de anúncio, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 59/99 de 2 de Março, para a conclusão dos passeios na Urbanização do Picoto, prevendo-se uma estimativa de custos na ordem dos dois milhões oitocentos e trinta e oito mil cento e vinte e cinco escudos.

Mais foi deliberado, por unanimidade aprovar o caderno de encargos e programa de concurso respectivos.

ESCOLAS DO CONCELHO - AMPLIAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRINHA: - A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a abertura de concurso limitado sem publicação de anúncio, nos termos do que dispõe a alínea b) do n.º 2 do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 59/99 de 1 de Março, para construção de um polivalente/refeitório junto ao edifício da Escola de Oliveirinha, cujos custos se estimam em vinte e cinco milhões de escudos.

Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar os respectivos caderno de encargos e programa de concurso.

OBRAS DE CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO:

- Presente uma informação dos Serviços Municipais competentes, a dar nota de que, concluídos os trabalhos referentes à empreitada em epígrafe, constatou-se a inexistência de projecto que permitisse a medição exacta da cobertura e das caixilharias exteriores e, ainda, aparecimento de mais caixilharias em mau estado para além das detectadas inicialmente e acerto das rectificações/melhoramentos da parte eléctrica.

Face ao exposto, a Câmara deliberou autorizar a execução dos referidos trabalhos, como trabalhos a mais à empreitada inicial, e por conseguinte, a celebração de um contrato adicional com a empresa adjudicatária, Ribeiro & Frias, Lda., no valor de um milhão quinhentos e oitenta e nove mil oitocentos e cinquenta escudos.

CONSTRUÇÃO DE BALNEÁRIOS DE APOIO AO CAMPO DE FUTEBOL DE NARIZ – TRABALHOS A MAIS:

- Considerando uma informação prestada pelo D.P.G.O.M.-D.P.O., a dar nota que no decurso da obra em epígrafe, se constatou a necessidade de proceder à execução de diversos trabalhos não previstos inicialmente, mas considerados estritamente necessários para a conclusão e bom funcionamento final da obra, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a Firma CARLOS DIAS MARTINS, LDA., adjudicatária da empreitada inicial, a proceder à execução dos referidos trabalhos a mais, pela importância de seiscentos e cinquenta e quatro mil setecentos e cinquenta escudos.

PROGRAMA ECO-ESCOLAS: - Por proposta do Sr. Vereador Eduardo Feio, a Câmara deliberou, por unanimidade, na sequência do que se tem verificado em anos anteriores, apoiar a Escola n.º 3 do 1.º Ciclo de Aveiro, sita na Rua Visconde da Granja, na implementação da metodologia do Programa Eco-Escolas, na parte que concerne à recolha de resíduos sólidos urbanos e seu transporte a destino final.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: - Presente um ofício da Associação Académica da Universidade de Aveiro a dar nota de que o Núcleo Ilhas Bruma, surgido em Dezembro último na Universidade de Aveiro, com o intuito de apoiar os estudantes açoreanos nesta cidade e de desenvolver

Handwritten notes and signatures:
y
Ribeiro & Frias
P
A
A

actividades relacionadas com os Açores nesta região, está a organizar um conjunto de iniciativas para o próximo mês de Outubro que visam a integração dos recém chegados estudantes açoreanos a Aveiro. Para o efeito, solicitam o apoio desta Autarquia nomeadamente, a cedência do coreto, baixada de electricidade, licença para utilização da via pública (Praça do Peixe), para a noite de 25 de Outubro, das 23 horas às 00.45 do dia 26 do mesmo mês e autorização para venda de licores açoreanos no mesmo local, num espaço que foi designado por Cantinho dos Açores.

A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o solicitado.

PUBLICIDADE: - A Câmara tomou conhecimento e analisou o requerimento da Firma LIDL & COMPANHIA, a solicitar autorização para colocar na via pública, na Rua Dr. Junqueira, Freguesia de Cacia, duas placas sinaléticas, uma no sentido RENAULT – EN 109 e outra no sentido inverso, tendo sido deliberado, por unanimidade, deferir o requerido, pelo prazo máximo de quatro meses, de acordo com o parecer emitido pela DAUA, que aqui se dá como transcrito.

SUBSÍDIOS - GRUPO CULTURAL SEMENTE: - A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de quinhentos mil escudos ao Grupo Cultural Semente, para participar nas despesas relativas à realização do IX Festival da Canção, a ter lugar no próximo dia 21 de Outubro.

CEDÊNCIA DE MATERIAIS: - Foi deliberado por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Vereador Eduardo Feio, que autorizou a cedência dos seguintes materiais às seguintes entidades:

- 200m3 de terra vegetal para a *Junta de Freguesia de S. Jacinto*, a fim de se proceder ao arrelvamento de algumas zonas, cujos custos se estimam em setecentos mil escudos, acrescidos de IVA; 1 camião de pedra rocha e 2 camiões de paralelepípedos, para a pavimentação e arrelvamento de um talhão do cemitério novo daquela freguesia, cujos custos se estimam em cento e setenta mil escudos acrescidos de IVA.

- saibro, pó de pedra, 12 ferros com 6m, rede, cabo de aço, 12 baldes de tinta branca, máquinas e mão de obra, ao *Grupo Desportivo Eixense*, para arranjos das infra-

estruturas do campo de futebol do referido Grupo, estimando-se o seu custo em dois milhões seiscentos e sessenta e quatro mil e novecentos escudos, acrescidos de IVA.

- 20mts de lancil e 3 paletes de pedra do chão, à **Junta de Freguesia de Eixo**, para a construção de um passeio na Rua da Arrota, estimando-se o custo dos materiais em cinquenta e quatro mil escudos acrescido de IVA.

- 4500m lineares de Lancil "L-15", à **Junta de Freguesia de Nariz**, tendo como finalidade a construção de novos passeios em diversas Ruas da freguesia, estimando-se os seus custos em um milhão novecentos e trinta e nove mil e quinhentos escudos + IVA; 60m³ de areia da lombra, para ser aplicada num pátio; uma máquina "Bucate" e um tractor com reboque, destinados à remoção do matagal, sendo o seu custo estimado em cento e sessenta e oito mil escudos, acrescidos de IVA.

- meias manilhas 500-150ml, à **Junta de Freguesia de Esgueira**, para trabalhos de drenagem de águas pluviais, cujos custos se estimam em trezentos e quinze mil escudos acrescidos de IVA.

LICENÇAS DE OBRAS: - Foram submetidos à consideração de Executivo os seguintes processos de obras:

- Nº 58/2000 de **ARMANDO DA SILVA**, a requerer a aprovação da operação de loteamento de um terreno sito na Rua dos Rasos, freguesia de Nº Sra. de Fátima. Após análise do processo e lido o parecer técnico da DGU/SC290600/2399 de 1 de Setembro, último, cujo teor aqui se dá como transcrito, foi deliberado, por unanimidade, deferir, de acordo com as condicionantes expressas na informação técnica acima referida.

- Nº 230/00 de **MANUEL FERNANDES DINIS**, a solicitar a aprovação do licenciamento da operação de loteamento de um terreno sito na Rua do Picoto, freguesia de Oliveirinha. Por unanimidade, foi deliberado, deferir de acordo com as condicionantes expressas na informação técnica DGU/SC300600/1809, de 3 de Março, último, cujo teor aqui se dá como transcrito.

- Nº 94/93 de **HABITAVEIRO – CONSTRUÇÕES URBANAS, LDA.** Nos termos do disposto no artº 23º, nº 2 e artº 24º nº3 alinea a), do Decreto-Lei nº 448/91 de 29 de

Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 334/95 de 28 de Dezembro, e pela Lei 26/96, de 1 de Agosto, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a prorrogação do prazo solicitado pelo período pretendido de três anos, atendendo ao facto de a mesma ter sido solicitada pelo requerente numa fase anterior ao término do prazo de conclusão estipulado no alvará de loteamento nº 3/96, bem como ao facto de se ter verificado no local terem sido executadas as obras de urbanização, embora parcialmente alteradas relativamente à solução aprovada, situação que o requerente deverá regularizar, devendo dar cumprimento ao estabelecido no ponto 6.1 e seguintes da informação técnica do DGU/06/07/00 de 6 de Julho, último, cujo teor aqui se dá como transcrito.

- Nº 142/83 de **JOSÉ ROQUE MATOS E OUTRO**. Nos termos do disposto no artº 14º, do Decreto-lei 334/95 de 28 de Dezembro e Lei 26/96, de 1 de Agosto, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a alteração ao alvará de loteamento nº 11/93, devendo o requerente dar cumprimento ao ponto 7) da informação técnica do DGU/LS/25/09/00 de 25 de Setembro, último, cujo teor aqui se dá como transcrito.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Por fim, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e em especial a forma hospitaleira, acolhedora, interessada, crítica, com todas as iniciativas e propostas que foram deixadas ao Executivo Camarário, para melhorar a freguesia de Oliveirinha e o concelho, tendo manifestado o seu regozijo pela forma como esta Presidência Aberta decorreu. Desejou muitas felicidades à Freguesia e ao Sr. Presidente da Junta.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha, retribuiu os agradecimentos do Executivo Camarário, pela dedicação e atenção que a Câmara prestou à obra de construção da sede da Junta, pela perseverança na visita. Por fim, manifestou o seu desejo de a Câmara futuramente voltar a repetir esta iniciativa, naquela freguesia.

VILA DE OLIVEIRINHA

JUNTA DE FREGUESIA

INTERVENÇÃO NA REUNIÃO DA CÂMARA EM OLIVEIRINHA, AQUANDO DA PRESIDÊNCIA ABERTA EM 9 DE OUTUBRO DE 2000

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Ex.mos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Aveiro

Ex.mos Senhores Membros da Assembleia Municipal

Ex.mos Senhores Membros da Assembleia de Freguesia

Ex.mos Senhores representantes dos órgãos de comunicação social

Minhas Senhoras e meus senhores

Caros conterrâneos

Ainda mal refeitos das emoções e alegrias de ontem que marcarão indelevelmente a nossa memória, temos hoje a subida honra de por um dia (pouco para o muito que temos obrigação de lhes mostrar) receber na nossa novíssima sede a Câmara em reunião oficial aberta à participação do público.

Bem vindos sejam que o trabalho, numa terra de gente laboriosa e empreendedora – como nos orgulhamos de ser – objectivando a valorização pessoal e colectiva é denominador comum.

Fazemos votos que esta reunião e venha (nas decisões tomadas ou a tomar) ao encontro dos nossos anseios e necessidades , muitas delas aguardadas pacientemente há longos anos.

Sr. Presidente - Srs. Vereadores

O tempo corre cada vez mais veloz não se compreendendo se aplanámos ou não o caminho.

Temos como preocupação central do nosso pensamento, a estratégia que há-de fornecer “leituras” preciosas sobre o futuro, que desejamos, em que a qualidade, seja uma constante.

Necessitamos, em consequência e antes de mais, de um mini plano estratégico que preceda a plano de urbanização, tendo em conta as novas acessibilidades e o respectivo impacto no crescimento local.

Sabendo que o saneamento numa 1ª fase vai beneficiar 35 Km ? de vias, desejamos saber em quantas fases se concluirá a rede local, que metodologia e horizonte temporal na execução e serão adoptados e para a requalificação urbana das mesmas, considerando que muitas delas se encontram em mau estado há longos anos, situação claramente incompatível com as exigências dos nossos dias?

Solicitamos pelo nossos ofício n.º de , um subsídio que nos permitisse mandar elaborar o conjunto de projectos para a requalificação do complexo desportivo local (poli desportivo coberto , construção de novas bancadas e complexo de balneários; Cobertura da Piscina e instalação do respectivo sistema de aquecimento da água; reformulação do piso da pista de atletismo; tratamento do espaço envolvente desta.

Desejamos saber Sr. Presidente, Senhores vereadores se no quadro do EURO-2004, este amplo espaço será considerado para local de treino de uma das equipas sediadas em Aveiro, determinando deste modo a auto-suficiência do Conselho para o efeito, traduzindo-se numa mais valia para o prestígio do parque desportivo do concelho?

Como é do conhecimento de V. Ex'as, Oliveirinha dispõe de uma quase bicentenária feira, cuja ampliação, reordenamento e construção de zona higienizada para os frescos, se impõem.

O apoio técnico (em tempo útil) e financeiro da Câmara, é indispensável. Vimos pois, uma vez mais e há já longos 8 anos, solicitar o apoio necessário.

O recente subsídio deliberado conceder para ajuda à ampliação do cemitério principal é para nós motivo de grande preocupação dada a sua manifesta exiguidade (3.500 contos) face ao custo global da obra (15.300 contos) não tendo obviamente esta Junta , qualquer possibilidade de realizar a diferença. Solicitamos pois a atribuição de um outro subsídio, que se aproxime do valor real das despesas, com esta obra que iremos imediatamente executar dada a total saturação do actual espaço do cemitério.

A Habitação Social é também preocupação para nós, face ao baixíssimo índice de construção – 6 casas em 25 anos – Estas não resolvem 10% das nossas necessidades, pelo que solicitamos a atribuição de novos núcleos.

Lamentamos não poder aceder directamente a este tipo de programas, sendo nossa convicção que poderíamos contribuir decisivamente na resolução deste tipo de problemas.

Estando impedidos de o fazer, numa atitude que nos lançamos daqui o repto à Câmara para que inclua a Habitação social nas delegações de competências e avalie os resultados.

SR PRESIDENTE DA CÂMARA, SRS VEREADORES, SR PRESIDENTE DA JUNTA DA FREGUESIA DE OLIVEIRINHA, MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES .

CONGRATULO O SR PRESIDENTE DA CÂMARA PELA INICIATIVA DAS PRESIDENCIAS ABERTAS POIS RESOLVEM ALGUNS DOS PEQUENOS PROBLEMAS DAS POVOAÇÕES.

QUANDO TOMEI CONHECIMENTO DESTA PRESIDÊNCIA ABERTA LOGO UM SORRISO ME VEIO AOS LÁBIOS E PENSEI QUE SERIA DESTA QUE O MEU PROBLEMA SE RESOLVERIA NAS PROVIDENCIAS OBRAS LEVADAS A CABO AO LONGO DA ÚLTIMA SEMANA.....MAS NÃO.....

EM DEZEMBRO DE 1997, PEDI AO SR. ARMANDO VIEIRA QUE ME ARRANJASSE O " LAGO "(COMO O PRÓPRIO CHAMA EM CARTA PARA A CÂMARA DE AVEIRO DE 24/ 7/ 98),PRONTAMENTE DISSE QUE O PROBLEMA SE RESOLVERIA MAS ... NADA

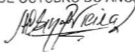
EM MAIO NUMA ASSEMBLEIA DE JUNTA LEVANTEI DE NOVO O PROBLEMA A RESPOSTA NA ALTURA FOI QUE HAVIA COISAS MAIS PRIORITÁRIAS E PESSOAS COM CARÊNCIAS E ATÉ PESSOAS COM PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÃO.....

COM ALGUM ESFORÇO, PENSO EU , EM 24 DE JULHO DE 1998 O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA ENVIOU UMA CARTA PARA A CÂMARA DE AVEIRO À ATENÇÃO DO Ex.mo VEREADOR SR EDUARDO FEIO A PEDIR A REPARAÇÃO DO DITO "LAGO" E REFERE NA CARTA "EMPEDINDO O ACESSO DE PESSOAS A PÉ À CASA DO SR. EM REFERÊNCIA, OCASIONANDO RECLAMAÇÕES JUSTAS." ... ENADA.....

HOJE COM AS VÁRIAS ENTIDADES AQUI PRESENTES E VENDO QUE NÃO HÁ MAIS PESSOAS CARÊNCIADAS , POIS HÁ DINHEIRO PARA ALMOÇOS E FAIXAS DA VILA , ESPERO QUE O MEU PROBLEMA, O DO CARTEIRO E DAS PESSOAS QUE PRETENDAM TOCAR À CAMPAINHA ...SE RESOLVA DUMA VEZ POR TODAS

AGRADEÇO A ATENÇÃO QUE ME FOI PRESTADA, POR UM PROBLEMA QUE FUI O ÚNICO CAUSADOR, ... POIS SE NÃO TIVESSE DADO UMA FAIXA DE TERRENO PARA ALARGAMENTO DA ESTRADA NACIONAL..... NÃO SÓ TERIA MAIS 400 CONTOS..... COMO NÃO ESTARIA AQUI A OCUPAR O VOSSO PRECIOSO TEMPO ...

09 DE OUTUBRO DO ANO 2000



SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

sma

Serviços municipalizados de Aveiro



SITUAÇÃO EXISTENTE



COMPRIMENTO DO COLECTOR 6.6
Km

RUAS SERVIDAS

Rua Marco; Rua Maritona; Rua Cega;
E.N. 235; E.N. 230/1; E.N. 335; Rua Da Fonte

CAIXA DE VISITA 104

RAMAIS 231

ELEVATÓRIAS 2

TAXA DE ATENDIMENTO 5%

**TAXA DE ATENDIMENTO C/
TODOS OS SISTEMAS A FUNC.** 8%

SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

SITUAÇÃO FUTURA - DEZEMBRO 2001

sma

Serviços municipalizados de Aveiro



COMPRIMENTO DO COLECTOR	45.6 Km
COMPRIMENTO DAS CONDUTAS ELEVATÓRIAS	6.6 Km
CAIXA DE VISITA	990
RAMAIS	1384
ELEVATÓRIAS	17
TAXA DE ATENDIMENTO	97.5%